



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE COM DISCENTES DE PEDAGOGIA DA UFCG: RELATO DE UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

Monalisa Peixoto Soares; Camilla de Melo Silva; Lorrane Beatriz Rodrigues Firmino;
Cristina Ruan Ferreira de Araújo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE | psicomonalisa@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Universidade brasileira tem como fundamento o tripé ensino, pesquisa e extensão, cuja característica essencial é a indissociabilidade entre eles, como afirma o artigo 207 da Constituição de 1988. Segundo Moita e Andrade (2009), este é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma ser necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético. Assim, a extensão surge como uma forma de problematizar a formação inicial e continuada de universitários e de discutir sobre diferentes saberes e as práticas de futuros professores.

A área da Psicologia abriga diversos teóricos que compreendem o desenvolvimento através de estágios de maturação, dentre eles podemos citar Freud, Erikson e Piaget, com suas respectivas teorias: o Desenvolvimento Psicossocial, que postula que personalidade formava-se nos primeiros anos de vida, momento em que as crianças passam por conflitos inconscientes entre seus impulsos biológicos inatos e as exigências da sociedade; o Desenvolvimento Psicossocial, onde a personalidade é construída através de um processo social e culturalmente influenciado, se dispondo em estágios derivados de equilíbrios e desequilíbrios de uma crise e a Teoria dos Estágios Cognitivos, que visualizava desenvolvimento cognitivo iniciado com uma capacidade inata de se adaptar ao ambiente, e que produzia mudanças qualitativas em uma série de estágios diferentes (PAPALIA et. al, 2006).

Entretanto, é perigoso considerar o desenvolvimento da personalidade como algo estritamente próprio do sujeito, pois uma perspectiva individualista pode comprometer as formas de compreender a criança e gerar consequências equivocadas na prática do professor ou



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professora. Sobre o Individualismo, Martin-Baró (2009) destaca o equívoco de encarar no indivíduo algo que só se encontra na coletividade, ou de remeter à individualidade o que só se produz na dialética das relações interpessoais. Pois assim reforçam-se as estruturas que existem reduzindo problemas sociais a problemas pessoais. Não haveria uma intervenção (ou tentativa de intervenção) na estrutura social, por esta não ser reconhecida. Constatação que vai abertamente contra o papel da educação, que é de promover a transformação social.

O objetivo do presente trabalho é estender a reflexão sobre a formação da personalidade e os impactos percebidos pelos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. Este relato de experiência é resultado da extensão intitulada “Plantas Tóxicas e Mediciniais: um alerta para os futuros profissionais educadores”, realizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Fitoterapia - Conexões de Saberes, que congrega discentes dos cursos de Psicologia, Medicina e Enfermagem da referida Instituição.

METODOLOGIA

A atividade extensionista foi realizada a partir da metodologia da pesquisa-ação, caracterizada como um tipo de pesquisa social realizada em associação com a resolução de um problema coletivo. Essa metodologia mostra-se eficaz aplicada para uma melhor formação profissional inclusive em projetos de extensões universitárias (VASCONCELOS, 2004).

A proposta da atividade foi realizar um trabalho informativo junto aos discentes de Pedagogia da UFCG, futuros profissionais educadores e responsáveis por crianças. Logo, os alunos do PET e sua tutora, inicialmente em contato e anuência da Universidade Federal de Campina Grande, realizaram palestras e oficinas educativas, no intuito de tornar esses possíveis professores, em multiplicadores de informações como estratégia de prevenção e cuidado principalmente no ambiente escolar, evitando assim a intoxicação por plantas tóxicas em crianças. Além de valorizar a interdisciplinaridade, trazendo a perspectiva da Psicologia para compreender o processo de formação da personalidade da criança, as possíveis consequências



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

no comportamento e oferecendo uma oportunidade de aperfeiçoar as maneiras pedagógicas de lidar com os conflitos.

Para a realização da atividade, foram utilizados recursos midiáticos – áudio visuais, imagens e apresentação de slides, configurando a exposição do tema como uma palestra expositiva e dialogada. O presente relato de experiência é fruto de um dos encontros onde o assunto abordado foi “Formação da Personalidade x Plantas Tóxicas”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de explanar as teorias houve uma discussão breve sobre o que seria ter uma personalidade saudável ou não. Os critérios eram os seguintes: percebe a realidade como ela é de fato; exibe domínio com relação a si mesmo; engaja-se em pensamentos independentes e atinge uma visão unificada e integrada sobre a vida. Trazendo experiências pessoais, como a mudança de comportamento (da timidez à extroversão), alguns alunos discordaram do ponto em que fala sobre aceitar suas limitações, pois a partir disso estaria estagnando a evolução pessoal. Seria preciso não se acomodar com as limitações, mas sim superá-las, para galgar conquistas cada vez maiores.

Dentro desse contexto, foi introduzida a teoria da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, que considera os ambiente cultural e as interações cujo indivíduo está sujeito. Há também os momentos de conflito, devido ao contato de zonas de desenvolvimento diferentes, mas esse é um processo que contribui para a formação da personalidade (VIOTTO FILHO; PONCE; ALMEIDA, 2009). Relacionando às plantas tóxicas, foi ressaltada a presença do educador enquanto um mediador entre a criança e o mundo. Nesse momento, os alunos de pedagogia discutiram sobre a necessidade de proibir a criança de tocar em certas plantas e explicar os motivos, que ela poderia se machucar ou coisas do gênero. Para eles, seria essencial tratar a criança como um ser que precisa compreender as proibições que escuta e que esse comportamento seria mais eficaz do que a proibição em si mesma.

Levando em consideração o método de aprendizado da modelagem, foi mencionada a Teoria Cognitiva de Piaget e os estágios de desenvolvimento, a saber: o estágio sensório-motor, pré-operacional (pré-operatório), operatório concreto e operatório formal. Neste momento, o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

quadro explicativo impresso serviu de apoio complementar e o estágio sensório-motor (de 0 a 2 anos) foi enfatizado enquanto o mais perigoso para os acidentes com plantas tóxicas, pois a criança pode confundir-se com outros objetos.

E por fim, na Teoria Psicogenética de Wallon foi exposta a relação entre fatores biológicos e sociais, onde um não poderia se desenvolver sem o outro. Semelhante à Vygotsky, Wallon também acreditava que o contato com o meio físico nunca é direto, mas sempre intermediado pelo social (VIOTTO FILHO; PONCE; ALMEIDA, 2009). Para compreender a formação da personalidade, relacionando com a aprendizagem, foram citadas as três dimensões do psiquismo: conjuntos funcionais motor, cognitivo e afetivo. Esses três fatores são integrados e interdependentes, e para uma atividade educativa ser realmente eficaz deveria estimulá-los. Os participantes da extensão trouxeram experiências de sala de aula do modo como conduzem as atividades, resgatando também aspectos da teoria de Piaget com o conceito de acomodação.

De forma geral, os participantes foram bem receptivos com o tema e participaram ativamente ao longo da exposição das teorias, permitindo o confronto entre concepções teóricas e experiências cotidianas. Como resultado esperado, a extensão sobre plantas tóxicas no Curso de Pedagogia surge como tentativa de preencher as lacunas que existem no que diz respeito à formação voltada para cuidados diretos em saúde. Não apenas com o tema da formação da personalidade, os demais temas abordados contribuíram para a educação e podem ser vistos como sementes na vida profissional de cada pessoa que participou.

A atividade também se mostra relevante para a sociedade pois instrumentaliza o profissional da pedagogia para a prevenção de acidentes em escolas não apenas com informações técnicas, próprias da área da medicina e da enfermagem, mas também oferecendo suporte teórico subjetivo para formar agentes de transformação conscientes de seu papel social.

CONCLUSÕES

A partir das problematizações expostas provenientes de uma extensão universitária no contexto da educação, acreditamos que o diálogo entre pedagogia e psicologia é extremamente positivo e engrandece a formação dos universitários, potencializando a atuação profissional.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Assim, é essencial promover encontros que proporcionem a discussão e a troca de experiências, sabendo valorizar e reconhecer a validade de cada área de saber. Principalmente quando há diversidade de campo teórico, como o encontro da área da saúde com a da educação, por exemplo. Visando então o aperfeiçoamento de habilidades, competências, conhecimentos e a capacidade de gerar novas reflexões, prosseguimos para uma educação superior cada vez melhor.

REFERÊNCIAS

MARTÍN-BARÓ, I.(Org.). Para uma psicologia da libertação. In: GUZZO, R. S. L; LACERDA JUNIOR, F. (Org.). **Psicologia Social para a América Latina: O resgate da psicologia da libertação**. Campinas, Sp: Alínea, 2009. p. 181-197.

MOITA, F. M. G.S. C; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p.269-293, ago. 2009.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VASCONCELOS, E. M. Educação Popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, jun. 2004.

VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon:: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 2, n. 29, p.27-55, dez. 2009.